

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

DIANA CALHEIRO

**DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO *G SUITE FOR EDUCATION* NUMA
ESCOLA PARTICULAR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

DIANA CALHEIRO

**DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO *G SUITE FOR EDUCATION* NUMA
ESCOLA PARTICULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Jamile Bridi

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 4 de setembro de 2018, às 19h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Diana Calheiro para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada **DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO G SUÍTE NUMA ESCOLA PARTICULAR**, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 4 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi
Orientador(a) da monografia

Prof. Dr. Marcelo Souza Motta
Avaliador(a) principal da monografia

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharsaki
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Diana Calheiro
Especializando(a)

AGRADECIMENTOS

Agradecer infinitamente ao meu marido Léo, companheiro, parceiro, pelos incentivos, cuidados, auxílios, conversas com nossos filhos, casa e tudo o mais que faz parte da nossa vida e que esteve mais atuante durante meus períodos de dedicação exclusiva ao curso. Seu apoio, sua visão de empreendedor são o que me impulsiona a sempre buscar mais e ir além.

Aos meus adoráveis filhotes, Luigi e Ágatha, que no olhar, nos sorrisos, carinhos, no sentar ao meu lado, para brincar ou estudar, me diziam que entendiam o momento de minha ausência nos passeios, nos períodos em que necessitava estar concentrada, lendo.

Ao corpo diretivo, pedagógico e aos meus colegas da escola, que contribuíram com materiais, projetos, ideias, entre eles Delma, Flávia, Alex, Mara, Júlio, Renata, Luciana, Jaqueline, Sandra e tantos outros.

Às colegas de curso, pela força nos momentos de estudo, nas explicações, nas dúvidas em continuar na pós, em especial à Denise Dantas Jerônimo pela leveza, sorrisos, tranquilidade em me ouvir, entender e ajudar nas minhas “encruzilhadas”.

E agradeço às dificuldades que enfrentei, às músicas que ouvi, aos enfrentamentos que superei e que me fazem mais forte e comprometida na minha prática com o conhecimento existente, passado e futuro.

RESUMO

CALHEIRO, Diana. **Desafios de implementação do *G Suite for Education* numa escola particular.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação) – Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Muitos são os meios que podem ser utilizados na educação pelos professores, mas o que ocorre quando são implementadas novas ferramentas, do *G Suite for Education*, para auxiliar esse profissional em suas aulas, na sua organização, em seu trabalho e após um ano o retorno de uso por parte deles é mínimo, em alguns casos sem acesso? Esta é a questão que gira conduz o presente estudo. Este estudo pretende, com o apoio de coletas qualitativas, elaborar formas de melhorar a interação, o contato e uso entre os docentes, coordenadoras e administrativo, de uma escola particular de Florianópolis, onde o eixo norteador dos trabalhos são as Práticas Coletivas.

As questões ocorrem utilizando algumas das ferramentas implementadas, para que o responsável pela coleta possa receber o material, analisar e planejar estratégias de aproximação, de prática entre os colegas e as ferramentas, realizando em conjunto com os professores e suas respostas, a estruturação de aulas, de atividades diferenciadas, atendendo as necessidades que surgirem com a pesquisa. O referencial teórico, bibliográfico, não foi encontrado sobre o tema especificamente, o que reforça ainda mais a importância da pesquisa, pois pode existir, ou existirá, outros estabelecimentos com a mesma dificuldade. Com o objetivo de auxiliar na produção dos questionamentos, houve a comparação de experiência com outra escola, na mesma cidade, a mesma tendo casos de sucessos.

Palavras-chave: Implementação, escola, ferramentas, *G Suite for Education*.

ABSTRACT

CALHEIRO, Diana. **G Suite for Education implementation challenges in a private school**. Completion of course work (Postgrade course) – Technologies, Communication and Teaching Techniques. Paraná Federal Technology University, Curitiba, 2018

There are many tactics to be used in education by Teachers, but what happens when it is implemented new tools, from G Suite for Education, to assist these professionals in their classes, in their organization, in their work and after a year the return of it use by their parts is minimum, and in a few cases without any access? This is the question surrounding this study. Study that intends, with the help of qualitative collections, elaborate better ways to improve the interaction and the use of it among teachers, coordinators and administrative workers, from a private school in Florianópolis, where its guiding axis of the works in the institution is "Collective practices".

The issues occur by using some of the implemented tools, so that the responsible for the gathering can receive the material, analyze and plan approaching strategies, practice analysis among coworkers and the tools, performing together with the teachers their answers, the class structuring, the differentiated activities, meeting the needs that arise with the research.

The theoretical and bibliographic reference about the theme of this work was not specifically found, which reinforces even more this research's importance, because there can be, or there will be other institutions with the same difficulty. With the objective of assisting in the production of questionings, there was an experience comparison with another school, in the same city, the same having success stories.

Keywords: Implementation, school, tools, G Suite for Education

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	9
2.1 Uso das TICs na educação	9
2.2 O <i>G Suite for Education</i>	13
3. MATERIAL E MÉTODOS	15
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	16
4.1 Respostas do formulário – na escola.....	17
4.2 Respostas do formulário – na empresa.....	22
4.3 Respostas do formulário – em outra escola	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES	27
APÊNDICE A	28
APÊNDICE B	29
APÊNDICE C	30

1. INTRODUÇÃO

Em meados de 2017, foi dado início ao processo de implementação do *G Suite for Education* (antigo *Google Apps for Work*) em uma escola particular em Florianópolis, mas após 1 ano da implementação, em reunião geral, com todos os segmentos, percebeu-se que poucos colaboradores estavam usando alguma das ferramentas do *G Suite for Education* e outros nenhuma.

Com base nessa comprovação, pergunta-se: por que os professores, coordenadoras, colaboradores da biblioteca, secretaria e sala de mídias não usam ou usam pouco as ferramentas? Quais as dificuldades, ressalvas, pontos negativos e positivos da implementação?

Levanta-se como hipóteses que tais dificuldades para uso efetivo do *G Suite for Education* nessa escola esteja relacionado ao local onde a escola está inserida e sua origem a partir de associação de pais.

Essa pesquisa precisa ser realizada para que se tenha maior clareza, um olhar amplo do que está acontecendo e do que pode ser feito a partir do estudo para efetivar novas práticas de ensino, de comunicação entre os envolvidos (QI Network, colaboradores e coordenadoras) na implementação, bem como na utilização das ferramentas. Sendo importante para efetivar o uso do *G Suite for Education*, trazendo como ganhos sociais e funcionais a otimização de tempo nos trabalhos, a inserção de novas formas de ensinar, inovação nas aulas com mais ferramentas, programas, recursos e a ampliação da aproximação entre educandos e educadores.

Há defasagem de estudos na área de implementação e de práticas com problemas de uso das ferramentas nas escolas. As publicações verificadas envolvem casos de sucesso, exemplos de como usaram as ferramentas.

Dessa forma, considerando essa defasagem, o objetivo geral do presente trabalho é: analisar os desafios, as possibilidades e as dificuldades da implementação do *G Suite for Education* em uma escola particular.

São objetivos específicos deste trabalho: avaliar a implementação; propor maneiras de uso de alguma das ferramentas, conforme cada necessidade individual dos colegas e/ou das turmas; e incentivar o uso das mesmas entre professores e alunos.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Uso das TICs na educação

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) recebem destaque principalmente nos anos de 1990 quando se reforça a quebra do modelo tradicional de comunicação “um-todos, em que a informação é transmitida de modo unidirecional, alterando para o modelo todos-todos” (VELLOSO, 2014). A importância dessa reconfiguração da comunicação para a educação se manifesta quando Freire (1997, p. 71) escreve que “o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. Com isso, amplia-se os olhares para as formas diferenciadas de ocorrer a educação, as informações chegam e são transmitidas com possibilidades variadas.

Conforme Paulo Freire (1997, p. 52), ensino não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção. Assim as TICs são fundamentais para que os alunos se envolvam no processo, para a oportunização de vivências diferenciadas, a fim de que consigam se ver e fazer parte de uma sociedade com e de informações, que se percebam no mundo como sujeitos ativos usando o conhecimento de fácil acesso para diminuir, derrubar barreiras, distâncias das construções entre educando e educadores, tornando o trabalho mais coletivo, fortalecendo o conhecimento.

Ao escrever sobre o educador e as mídias, Moran (2000, p 62 e 63) destaca que “O professor atua como coordenador, motivador, elo de união do grupo [...] procura ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos alunos, a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas. Esse caminho de ida e volta, onde todos se envolvem, participam – na sala de aula, na lista eletrônica e na *home page* – é fascinante, criativo, cheio de novidades e de avanços.”

Para Lortie (1975, p. 228), a cultura escolar tradicional é presentista (imediatista, de curto-prazo), individualista (baixa colaboração docente) e conservadorista (poucas mudanças, mais do mesmo), o que resulta na seguinte relação:

P (presentismo) + I (individualismo) = C (conservadorismo)

Desta forma, o conservadorismo pode ser visto como principal obstáculo para a mudança dentro do contexto escolar e, particularmente, na profissão docente.

Sabemos que mudanças são difíceis, mas possíveis também, e quando envolvem a prática educativa devem seguir uma velocidade, um ritmo diferenciado. Paulo Freire afirma que “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de ninar’” (FREIRE, 1997, p. 96).

Aulas ricas, diversificadas são possíveis quando as ferramentas se fazem presentes nas aulas, nas tarefas, indo além da sala de aula e das interações humanas.

No vídeo “O que a internet é e o que ela pode ser?”, o filósofo espanhol Fernando Savater relaciona as informações e o momento na educação quando afirma que “hoje, é mais necessário do que nunca a educação para lidar com, e para usar a internet... antes a educação era transmissão de informações, em grande parte. Hoje as informações nos chegam por outros lados.... Tudo chega de repente. É preciso aprender a navegar.”

Ponte (2002, p. 70) afirma que “a produção de conhecimento em rede promove a heterogeneidade na medida em que faz a convergir a multiplicidade de competências e experiências para a resolução de um problema.”

Com o uso das TICs, pode-se fomentar a curiosidade. Ao opinar sobre ela, Paulo Freire (1997, p. 98) descreve a importância do uso da mesma, elemento crucial para a pessoa abrir-se para a aprendizagem:

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuo comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo melhor o espaço. Admito hipóteses várias em torno da possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação. Satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e buscar continua em pé. Não haveria *existência humana* sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência.

Já, Ponte afirma (2002, p. 70):

que as TIC alteram por completo o nosso ecossistema cognitivo e social. O indivíduo é levado a empreender um processo de adaptação e reestruturação da sua rede relacional e cognitiva. Na medida em que estas tecnologias prolongam e modelam as suas capacidades cognitivas e sociais, este

processo tem consequência nos modos como ele concebe a realidade e como se concebe a si próprio.

Em *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Moran, Masetto e Behrens (2006) apontam para considerações, preocupações relevantes à “questão tecnológica em educação” para que o resultado do uso delas não se transforme “numa grande panaceia ‘moderna’”.

E quais são esses pontos cruciais e críticos? A questão da educação com qualidade, a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e a atualização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional professor, a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informações (ensino a distância X educação e aprendizagem a distância), a compreensão da mediação pedagógica como categoria presente tanto no uso das próprias técnicas como no processo de avaliação e, principalmente, no desempenho do papel do professor (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006, p. 76).

Moran (2000, p. 70) chama a atenção para o fato de que “ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.”

Deve-se incluir no papel do professor a utilização de ferramentas envolvendo tecnologia, porque as mesmas fazem parte do cotidiano, vivência dos educandos. Porém, “mais complicado do que aprender a usar este ou aquele programa, é encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TIC no processo de ensino-aprendizagem, no quadro dos currículos actuais e dentro dos condicionalismos existentes em cada escola.” (PONTE, 2002, p. 76)

Por isso a importância de haver um leque de opções, de sugestões, de oportunidades para incluir no seu trabalho o que mais lhe interessar, o que poderá fazê-lo se aproximar mais dos alunos. Ninguém é retentor único do saber ou tem como papel apenas receber, mas ambos necessitam realizar um trabalho de parceria e trocas de conhecimentos. Esse é um dos papéis de fundamental importância da inclusão e uso das TICs nas escolas, pois podem criar oportunidades para que os envolvidos consigam estabelecer melhor relacionamento e aproximação e com isso melhor aprendizagem.

No artigo intitulado “4 erros comuns ao usar tecnologia nas salas de aula”, Rômulo Martins¹, chama a atenção para alguns pontos que podem atrapalhar o objetivo do professor no uso das ferramentas no seu trabalho:

Falta de preparo no manuseio das aplicações:

Usar a tecnologia no dia a dia é diferente dos usos dela no ambiente escolar. Profissionais não preparados para manusear ferramentas de ensino em computadores, tablets, entre outras tecnologias atuais, podem acabar tendo decepções que os desanimem e os façam optar por voltar aos métodos tradicionais.

Uso de ferramentas inadequadas:

A escolha em relação a com quais ferramentas trabalhar não pode acontecer de forma aleatória e sem uma boa pesquisa que leve em consideração as pretensões do professor, as condições de trabalho da escola e as verdadeiras necessidades dos alunos.

As ferramentas escolhidas precisam ser mais que um meio de mudar o método escolar para algo moderno: é necessário saber os objetivos do uso delas na sala de aula.

Controle no acesso e no uso das tecnologias

Algumas vezes o uso da tecnologia nas salas de aula vai além das necessidades e acaba se tornando um vilão do ensino. Por isso, é preciso ministrar aulas que sejam interativas e que deem ao aluno a oportunidade de refletir e opinar sobre algum assunto em conversas, seminários e discussões, em uma conexão com meios tradicionais de ensino.

O professor tendo clareza do objetivo que deseja alcançar e conhecimento das ferramentas, dos recursos tecnológicos, conseguirá “que o aprendizado aconteça de fato. O uso das tecnologias na escola está além de disponibilizar tais recursos; ele implica aliar métodos e metodologia na busca de um ensino mais interativo” (ALVES; COSTA, 2016)

Os mesmos autores observam no artigo que:

as tecnologias podem ser (...) muito úteis meios de construir e difundir conhecimentos sem risco de desumanizar o ser humano. Tudo depende do modo como as utilizamos: se nos apropriamos de seu potencial pedagógico e comunicacional e as colocamos a serviço do homem ou se, ao contrário, nos deixamos dominar por elas, transformando-nos em consumidores de *gadgets* concebidos para um mercado de massa planetário (ALVES; COSTA, 2016, p. 8).

¹ Diretor de Marketing da Qi Network, empresa parceira Premier da Google no Brasil e responsável pela implementação do G Suite na Escola.

2.2 O *G Suite for Education*

O *G Suite for Education* é o nome que passou a ter o antigo *Google Apps*, utilizado até meados de 2013, e dele fazem parte ferramentas e aplicações destinadas a auxiliar empresas, escolas, pessoas jurídicas ou físicas, tendo pacotes diferenciados gratuitos ou pagos.

Um dos objetivos do *G Suite for Education* é auxiliar no processo de ensino e aprendizagem entre professores, alunos, comunidade escolar em geral. São TICs porque aumentam a colaboração, comunicação e mobilidade de todos, podendo ser comparado a “um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los” (MORAN, 2000, p. 58)

Alguns dos produtos Google que compõem o pacote do *G Suite for Education* são: Gmail, Agenda, Google+, Hangouts Meet, Documentos, Planilhas, Formulários, Apresentações, Sites, Keep, Drive, Drive de Equipe, Cloud Search, Admin Console, Vault, Google Classroom, Grupos, YouTube, Fotos e outros.

O intuito de disponibilizar o maior número possível de ferramentas para apoiar o trabalho do professor é:

porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar (MORAN, 2000, p. 57; 58)

O autor afirma ainda que, a mudança do papel do professor com o uso da integração das “dinâmicas tradicionais com as inovadoras” ocorreria na:

relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. O espaço de trocas aumenta da sala de aula para o virtual. O tempo de enviar ou receber informações se amplia para qualquer dia da semana. O processo de comunicação se dá na sala de aula, na *internet*, no *e-mail*, no *chat*. É um papel que combina alguns momentos do professor convencional – às vezes é importante dar uma bela aula expositiva – com mais momentos de gerente de pesquisa, de estimulador de busca, de coordenador dos resultados. (p. 64)

No artigo intitulado, “5 ferramentas do *Google for Education*” essenciais para sua escola, Rômulo Martins exemplifica e sugere usos para alguns aplicativos que compõem o *G Suite for Education*:

1 - Google Sala de Aula: desenvolvido para otimizar os processos de uma sala de aula e tornar o aprendizado mais eficiente;

2 - Gmail: vasto espaço de armazenamento e ser acessível diretamente pelo navegador de internet;

3 - Google Drive: pasta virtual em que o aluno e o professor podem fazer upload dos seus arquivos e mantê-los disponíveis na nuvem, acessíveis de onde precisar.

4 - Google Agenda: disponibiliza datas de entrega de trabalhos e provas, permitindo que os alunos fiquem por dentro de tudo. No Google Agenda também dá para convidar pessoas para eventos, como reuniões de projetos.

5 - Google Sites: pode ser usado para criar painéis de informações para os alunos, murais de recados entre professores, reunir dados importantes sobre eventos e o que mais for necessário.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de nível exploratório, qualitativo, foi realizada com o uso de questionário com perguntas discursivas e objetivas, no intuito de coletar dados e identificar as causas da ocorrência do problema investigado.

Ela foi realizada com os colaboradores da escola, implicados no uso dos aplicativos e possui questões criadas especificamente para esse grupo no qual estão incluídos: 4 coordenadoras pedagógicas; 1 coordenadora financeira; 1 coordenadora administrativa; 3 secretárias; 1 bibliotecária; 1 assessor da sala de mídias; 14 professores da Educação Infantil; 18 professores do Ensino Fundamental 1; e 8 professores do Ensino Fundamental 2.

Já outra pesquisa, com perguntas diferentes daquelas do grupo anterior, foi realizada com os encarregados pelos treinamentos e aperfeiçoamentos vinculados à empresa responsável pela implementação (o grupo incluía 3 pessoas).

A disponibilização das questões para o acesso ocorreu de forma *online*, por meio do Google Formulário, no mês de maio de 2018. O formulário para os colaboradores da escola abordou o tempo de experiência deles com educação, trabalho na escola, o conhecimento e uso dos aplicativos antes e depois da implementação.

Já o formulário com os responsáveis pela execução tinha questões referentes ao tempo de envolvimento deles com implementações, e observações sobre a efetivação da implementação em estudo.

Houve comparação de experiência com outra escola, que é piloto na implementação dos aplicativos Google para Educação, na mesma cidade e com caso de sucesso, para auxiliar na análise dos resultados.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“A história de vida de cada indivíduo tem sua força no coletivo, onde o conhecimento se fortalece.” Essa afirmação possui relação direta com a história da formação da Escola em que a implementação do *G Suite for Education* foi estudada nesta pesquisa, porque o início da escola se deu, conforme Bastiani (2000, p. 107), partindo de “um grupo de pessoas que, preocupadas e envolvidas com questões ligadas à educação - seja como profissionais ou como pais -, contestavam a escola tradicional e sua educação repressora e reprodutivista”. Pessoas essas que, em 1981, se reúnem “em torno de um ideal: construir uma escola para que seus filhos e quem mais viesse estudasse em um espaço onde práticas educativas fossem desenvolvidas com autonomia, criticidade e participação de todos. Em 10 de fevereiro de 1982 foi oficializada a Associação Cultural Sol Nascente².”

A implementação do G Suite na escola em questão se deu a partir de contato, realizado em 2016, de uma funcionária³ da escola com a empresa citada neste trabalho. A partir daí foram feitas reuniões virtuais, com o intuito de estabelecer acordos e cronograma para iniciar o processo.

O processo foi iniciado na prática em 2017, com a apresentação do *G Suite for Education*, por funcionário da empresa, e em seguida os treinamentos realizados às quartas-feiras à noite, no horário das reuniões pedagógicas da escola, em grupos divididos por segmentos.

As ferramentas que deram início a implementação, no ano de 2017, foram a migração dos e-mails existentes do servidor pago para o servidor da Google, criação de e-mail para todos os professores e setores da escola, com o domínio da mesma, uso mais frequente e abrangente do *YouTube* e de formulário. Conjuntamente realizamos a criação de matriz⁴ das tarefas, de forma compartilhada no Drive.

Já em 2018, foi incentivado um maior uso do drive, com a disponibilização pelo Google, de um novo aplicativo, o Drive de Equipe, que é um espaço de trabalho otimizado para compartilhamento entre as equipes e seus projetos em grupo.

2 Afirmação retirada do endereço <https://www.sarapiqua.com.br/historia/>.

3 A funcionária é a pesquisadora desta investigação.

4 Não há o uso de apostilas na escola, apenas livro em algumas disciplinas, por isso os professores produzem folhas com explicações e tarefas dos conteúdos estudados, por isso a necessidade de matriz.

Possibilitando à Escola o compartilhamento de arquivos das turmas, por exemplo, fotos que ficavam apenas no servidor da mesma.

Dos 55 e-mails existentes⁵ com o domínio da escola, o formulário foi enviado para 53. Desse total, 13 retornaram. Dentro do número total de e-mails, 2 não foram acessados em nenhum momento, 3 foram acessados apenas em 2017, 3 em fevereiro de 2018, 3 em março do mesmo ano e 6 no último mês de abril. Totalizando 17 usuários sem acesso diário a uma ferramenta importante de comunicação.

4.1 Respostas do formulário – na escola

A primeira questão do formulário abordava o tempo de trabalho dos respondentes na educação. Percebe-se que a maior parte deles (69,2% do total) tem mais de 15 anos de experiência. Já até 3 anos e entre 4 e 7 anos de experiência, o percentual se repete (7,7%), e entre 8 e 15 anos as respostas equivalem a 15,4%.

Tabela 1: Tempo de trabalho dos respondentes na educação

Opções	Respondentes
Até 3 anos	1 pessoa
Entre 4 e 7 anos	1 pessoas
Entre 8 e 15 anos	2 pessoas
Mais de 15 anos	9 pessoas

A próxima tabela apresenta o tempo de trabalho dos entrevistados na escola pesquisada, e os dados evidenciam que tanto na opção “Até 3 anos” quanto na “Entre 4 e 7 anos” o número de respostas é igual a 30,8% do total, equivalendo os dois a mais de 60%. Pode significar que há uma resistência menor dos participantes com menos tempo de trabalho na escola em utilizar uma nova ferramenta, neste caso acessar ao formulário online. Em seguida, com 23,1%, os que trabalham mais de 15 anos, e com 15,4% aqueles que estão na escola entre 8 e 15 anos.

Tabela 2: Tempo de trabalho na escola pesquisada

Opções	Respondentes
Até 3 anos	4
Entre 4 e 7 anos	4
Entre 8 e 15 anos	2

Mais de 15 anos	3
-----------------	---

A terceira pergunta utilizada foi sobre a reação das pessoas quando em reunião avisado do início dos encaminhamentos para a implementação. Dentre as 13 respostas, 10 responderam de forma positiva, 2 pessoas não trabalhavam na escola no dia do anúncio e 1 com resposta evasiva.

Tabela 3: Impressão quando do comunicado da implementação do *G Suite for Education* em 2017

Respostas	Respondentes
Boas perspectivas, expectativas, inovação, curiosidade	4
Facilitar a comunicação, a produção de material didático	3
Gostei, fiquei apreensiva, nervosa	2
Não estava na escola neste período	2
Ainda em adaptação, por nunca ter utilizado antes	1
Muito interessante	1

A próxima pergunta utilizada, a quarta, foi em relação a implementação das ferramentas na escola, sobre as reuniões, os treinamentos, a prática do uso dos aplicativos pelos funcionários. Nas respostas foi citada a dificuldade com a comunicação por *live*, a internet (a *wireless*) que falhou, prejudicando a vídeo conferência entre escola e representante da empresa.

Foi também mencionado que os treinamentos foram na verdade até desnecessários, na medida em que não trouxeram informações novas; ou ainda que foi confuso, por ter que aprender e ao mesmo tempo utilizar as ferramentas, mas positivo por facilitar e agilizar futuramente o trabalho. Alguns responderam que foram interessantes, bem proveitosos, com bom cronograma, organizado, que é preciso mais treinamento, que foram poucos, superficial e muito básicos. Já outros, que as reuniões foram muito satisfatórias, boas, com orientações devidas e bem explicadas, parecendo fácil, porém quando foi usar surgiram dúvidas.

Uma pessoa, que não trabalhava na escola naquele período, descreveu que os relatos com que teve contato foram muito positivos e o sistema está em funcionamento atingindo os objetivos com sucesso, por isso acredita que tenham sido muito produtivos.

Outra pessoa, que reiniciou seu trabalho na escola este ano, soube deste UP na informatização e aos poucos vai se inteirando. Tem usado bastante o Google drive e vai dominando suas "possibilidades". Ficou confusa inicialmente, mas agora já está mais certa. No preparo das atividades e compartilhamento com a coordenadora e colegas tem sido muito eficaz, se atrapalhando um pouco nas formatações de texto.

Na questão cinco, foi perguntado se antes da implementação, ou de começar a trabalhar na Escola, o entrevistado usava alguma ferramenta do *G Suite for Education* de forma particular? Se sim, qual (is)?

Percebe-se um número significativo de pessoas que não utilizavam nenhuma das ferramentas antes, correspondendo há 38,4% do total, bem como esse mesmo percentual para os que utilizavam 3 ou mais aplicativos, os que faziam uso de 1 ou 2 ferramentas representam 15,4% dos respondentes. Ocorreu em 7,7% dos casos que a ferramenta que o respondente alega usar não corresponder a uma ferramenta do G Suite.

Tabela 4: - Antes da implementação, ou de começar a trabalhar na Escola, usava alguma ferramenta do *G Suite for Education* de forma particular? Se sim, qual (is)?

Respostas	Respondentes
Não	5
Drive	6
Gmail	5
YouTube	2
Docs	3
Agenda, Fotos, Google+, Google Earth e Formulários	1*
Google Chrome	1**

* Citados 1 vez cada um dos aplicativos

** Não faz parte do pacote, mas foi citado

A questão seis perguntou qual ou quais ferramentas a pessoa mais usa. Do total respondido, o Drive foi o que mais apareceu, com 69,2% de uso, positivando o compartilhamento e o acesso fácil a arquivos. Em seguida, com 54,8%, há o uso do e-mail, ferramenta de comunicação que auxilia o trabalho entre todos na escola. Em

seguida, Agenda e Docs foram citados por 30,8%, e YouTube por 23,1%. Com 7,7% apareceram Drives de equipe, Maps e Fotos, assim como Google Chrome e Google Earth que não são ferramentas, mas foram mencionados.

Nota-se confusão em relação ao que faz parte do pacote do *G Suite for Education* e há muitos outros aplicativos que de repente utilizam, mas não listaram.

Tabela 5: Uso das ferramentas pelo entrevistado

Ferramentas	Uso
Agenda e Docs	4
Drive	9
Gmail	7
Drives de equipe, Maps e Fotos	1*
YouTube	3
Google Chrome e Google Earth	1**

* Citados 1 vez cada um dos aplicativos

** Não fazem parte do pacote, mas foram citados

Quando a questão é sobre o interesse deles em utilizar, conhecer mais alguma ferramenta, as respostas se dividiram. O mais citado, com 30,8%, foi o Google Classroom, demonstrando disposição em ir além das paredes da sala de aula. Com percentual de 23,1% do total, responderam com vontade em conhecer, usar mais ferramentas, ou todas, mas o percentual dos sem interesse equivale a 15,4%, o que aumenta ainda mais o questionamento do porquê desse número. O mesmo percentual apareceu em relação ao interesse de uso da Agenda.

A dificuldade em acessar as ferramentas e com isso conseguir usá-las e conhece-las mais, corresponde a 7,7%, bem como a opção de estar satisfeito ou ter contato com Sites, Drive, Gerenciamento avançado de usuários e Planilha. Nesta questão 7 foi apontado o Dropbox, com o mesmo percentual indicado a cima. Reforçando a necessidade de maior ênfase no entendimento das ferramentas que estão incluídas no pacote.

Tabela 6: Interesse em usar, conhecer mais ferramentas

Ferramentas	Respondentes
Não	2

Agenda	2
Sites, Drive, Gerenciamento avançado de usuários, Planilha, me sinto satisfeito e tenho dificuldade em acessar	1*
Google Classroom	4
Todas, quase todas	3
Dropbox	1**

* Citados 1 vez cada um

** Não faz parte do pacote, mas citado

Como aspectos positivos, questão de número 8, foi citada a integração dos planejamentos, das propostas, do compartilhamento, armazenamento de dados (textos e trabalhos) dos professores no Drive, facilitando o trabalho entre colegas e a coordenação pedagógica, sendo prático por ter quase tudo num lugar só.

Ademais foi reconhecido que as ferramentas são de grande utilidade, pois facilitam a organização e o trabalho em equipe, aumentando a produtividade por ser rápido e mais fácil de manusear. Foi considerado ainda que melhora e agiliza a comunicação geral, a integração, a segurança, que automatizam e facilitam o contato entre o profissional e a escola, estabelecendo elos importantes.

Na resposta de um dos entrevistados, ele destacou que no seu uso pessoal há o aspecto positivo do compartilhamento de arquivos e eventos da agenda, edição em grupo, mas no trabalho não viu muita diferença desde a implementação do G Suite. Ele acredita que os recursos não sejam bem aproveitados. Com esta afirmação, acentua-se a necessidade de maior trabalho com o grupo.

A penúltima questão para o grupo de profissionais da escola diz respeito aos aspectos negativos no uso das ferramentas. Dos entrevistados, 69,2% do total responderam não haver aspectos negativos, enquanto 30,8% pensam haver aspectos negativos vinculados ao excesso de exposição e individualidade, dependência da tecnologia, o desconhecimento do uso, que pode levar a equívocos e insegurança na formatação de arquivos.

Tabela 7: Aspectos negativos no uso das ferramentas

Respostas	Respondentes
Não	9
Excesso de exposição e individualidade,	1*

desconhecimento que pode levar a equívocos, formatação, mais dependentes da tecnologia	
--	--

* Citados 1 vez cada um

A 10ª e última questão foi um espaço aberto para registros, observações, comentários, o que desejassem contribuir para esta pesquisa. Os respondentes mencionaram que foi boa a implementação, facilitando o trabalho e ajudando na comunicação entre os professores. Agradeceram pela ajuda paciente e sistemática da colega da sala de mídias.

Além disso, pediram mais formação a fim de tornar o uso mais eficiente e destacaram que é um domínio muito grande de informações e poder para uma única empresa. No entanto, por enquanto a Google não tem concorrentes, e muitas dessas ferramentas nem sempre sabemos que existe e descobrimos através de indicações, mas quando aprendemos a usar são de grande ajuda.

4.2 Respostas do formulário – na empresa

Com a empresa responsável pela implementação, o formulário foi encaminhado para o diretor da área, para que ele avaliasse e repassasse aos demais funcionários. Não obtive retorno positivo até o momento da finalização da monografia. Por isso consegui 1 resposta apenas, que foi com a pessoa que permanece tendo vínculo entre a empresa e a escola em questão. Ela trabalha até 3 anos na área com implementação das ferramentas educacionais do Google e destaca que as escolas, no geral, são espaços com bastante potencial de inovação. O *G Suite for Education* significa uma mudança cultural bem grande, geralmente bem aceita nas escolas. No entanto, ainda há resistências às mudanças e ao novo.

Como questões ou dificuldades mais frequentes apresentadas pelas escolas em relação à implementação do *G Suite for Education*, sua resposta foi a mudança da plataforma de tecnologia e como utilizar essa plataforma dentro das suas atividades.

Em relação às facilidades mais frequentes apresentadas pelas escolas no que diz respeito à implementação do *G Suite for Education*, afirmou que a partir do

momento que as pessoas reconhecem o potencial das ferramentas, elas se sentem muito motivadas em inovar seus processos de trabalho.

A questão 5 foi o espaço aberto para observações, comentários, complementação, algo mais para contribuir na pesquisa, e sua contribuição foi que o *G Suite for Education* tem potencial de integrar alunos-escola-famílias.

4.3 Respostas do formulário – em outra escola

Por motivo de viagem do contato responsável pelos usos dos aplicativos do *G Suite for Education* da outra escola, em que seria realizada a visita e preenchimento do questionário, para comparação de experiências, bem como por conta da paralisação de caminhoneiros, ônibus e tudo o que seguiu depois, não foi possível coletar as informações previstas anteriormente, no item 3 (Materiais e Métodos).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que a utilização dos aplicativos do *G Suite for Education*, poderia favorecer a acontecer o que Moran, no ano de 2000 (p. 66), descreveu:

Haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. As utilizaremos como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente.

Mas após a realização do questionário, se faz nítido, com o número de pessoas que responderam e com as respostas obtidas, que o caminho para ocorrer a integração entre ferramentas, educandos e educadores passa pelo maior conhecimento e necessidade de utilizá-las. Sabemos das dificuldades variadas que encontramos no trabalho de sala de aula, no planejamento e na colocação em prática do que desejamos, e que deve acontecer um envolvimento, engajamento entre educadores e educandos, no intuito do resultado ser diferente, fazer a mudança.

Pode-se concluir que quanto maior for a familiarização ou o educador sentir a necessidade de conhecer as ferramentas, maior será a abertura e a utilização das mesmas. Acredito que um exemplo foi o número de respostas que poderia ser maior se o questionário fosse impresso, ao invés de *on line*, mostrando com isso certa resistência em acessar e responder.

É possível ver, a partir das respostas, uma mudança entre o antes e o depois da implementação do *G Suite for Education*, mesmo com percentual baixo de uso, ressaltando o caminho a ser percorrido e a necessidade de ações mais voltadas ao aperfeiçoamento e trabalhos coletivos para visualizarem na prática os aplicativos que possam ocasionar maior rendimento, segurança no planejamento e prática de suas funções.

Não foi possível, neste trabalho a realização da análise entre as escolas, mas acredito ser uma possibilidade de um novo estudo, uma nova proposta de pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Leandro Francisco; COSTA, Marlene da Paixão. **O uso das Tics no processo de ensino e aprendizagem. Implicações do uso da TIC na educação.** Disponível em: <<http://bemvin.org/o-uso-das-tics-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-implicaces.html>>. Acesso em: 28 mar. 2018

BASTIANI, Mara Lúcia. **Escola Alternativa: pedagogia da participação.** Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LORTIE, D. **The schoolteacher. A sociological study.** Chicago: University of Chicago Press. Disponível em: <https://www.amazon.com/Schoolteacher-Sociological-Dan-C-Lortie/dp/0226493512/ref=mt_hardcover?encoding=UTF8&me=>>. Acesso em: 14 mar. 2018

MARTINS, Rômulo. **4 erros comuns ao usar tecnologia nas salas de aula.** Disponível em: <[https://www.qinetwork.com.br/4-erros-comuns-ao-usar-tecnologia-nas-salas-de-aula/?utm_campaign=e-mail_artigo_160816&utm_medium=email&utm_source=RD+Station](https://www.qinetwork.com.br/4-erros-comuns-ao-usar-tecnologia-nas-salas-de-aula/?utm_campaign=email_artigo_160816&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)>. Acesso em: 01 abr. 2018

_____. **5 ferramentas do Google for Education essenciais para sua escola.** Disponível em: <<https://www.qinetwork.com.br/5-ferramentas-do-google-for-education-essenciais-para/>>. Acesso em: 13 abr. 2018

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus. 2000

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35450905>>. Acesso em: 08 abr. 2018

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?** Revista Iberoamericana de Educación, nº 24, pgs 63-90, 2000.

SAVATER, Fernando. **O que a internet é e o que ela pode ser?** Fronteiras do pensamento, 23 de nov de 2017. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/videos/o-que-a-internet-e-e-o-que-ela-pode-ser>. Acesso em: 1 mar. 2018

VELLOSO, Fernando. **Informática: conceitos básicos.** - 9ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Novas_tecnologias_de_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 28 mar. 2018

APÊNDICES

APÊNDICE A. Questionário enviado aos colaboradores da Escola em estudo

As questões abaixo fazem parte da pesquisa qualitativa desenvolvida para coleta de informações sobre a implementação do *G Suite for Education* na escola. Elas compõem parte da monografia, no curso de especialização que realizo em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, pela UTFPR. Agradeço desde já sua participação!

*Obrigatório

1. Há quanto tempo trabalhas com educação?*

Até 3 anos

Entre 4 e 7 anos

Entre 8 e 15 anos

Mais de 15 anos

2. Quanto tempo trabalhas nesta escola?*

Até 3 anos

Entre 4 e 7 anos

Entre 8 e 15 anos

Mais de 15 anos

3. Sua impressão quando do comunicado da implementação do *G Suite for Education* em 2017?*

4. Como analisa o início da implementação na escola (as reuniões, os treinamentos)?*

5. Antes da implementação, ou de começar a trabalhar na Escola, usava alguma ferramenta do *G Suite for Education* de forma particular? Se sim, qual (is)?*

6. Entre as ferramentas que compõem o *G Suite for Education*, qual ou quais você mais usa?*

7. Tens interesse em usar, conhecer mais ferramentas? Se sim, qual (is)?*

8. Há aspectos positivos no uso das ferramentas? Se sim, cite-os.*

9. Há aspectos negativos no uso das ferramentas? Se sim, cite-os.

10. Espaço aberto para observações, comentários, complementação. Algo mais para contribuir nesta pesquisa?

APÊNDICE B. Questionário enviado à responsável pela outra Escola

As questões abaixo fazem parte da pesquisa qualitativa desenvolvida para coleta de informações sobre a implementação do *G Suite for Education* na escola. Elas compõem parte da monografia, no curso de especialização que realizo em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, pela UTFPR. Agradeço desde já sua participação!

1. Há quanto tempo trabalhas com educação?*

- Até 3 anos
- Entre 4 e 7 anos
- Entre 8 e 15 anos
- Mais de 15 anos

2. Quanto tempo trabalhas nesta escola?*

- Até 3 anos
- Entre 4 e 7 anos
- Entre 8 e 15 anos
- Mais de 15 anos

3. Como analisa o início da implementação na escola (as reuniões, os treinamentos)?*

4. Antes da implementação a Escola usava alguma ferramenta do *G Suite for Education* de forma particular? Se sim, qual (is)?*

5. Entre as ferramentas que compõem o *G Suite for Education*, qual ou quais a Escola mais usa?*

6. A Escola tem interesse em usar, conhecer mais ferramentas? Se sim, qual (is)?*

7. Há aspectos positivos no uso das ferramentas? Se sim, cite-os.*

8. Há aspectos negativos no uso das ferramentas? Se sim, cite-os.*

9. Espaço aberto para observações, comentários, complementação. Algo mais para contribuir nesta pesquisa?

APÊNDICE C. Questionário enviado à empresaImplementação do *G Suite for Education* na Escola Sarapiquá

As questões abaixo fazem parte da pesquisa qualitativa desenvolvida para coleta de informações sobre a implementação do *G Suite for Education* na escola. Elas compõem parte da monografia, no curso de especialização que realizo em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, pela UTFPR. Participe até dia 10/05. Agradeço desde já sua participação!

*Obrigatório

1. Há quanto tempo trabalha com implementação das ferramentas educacionais do Google?* () Até 3 anos

() Entre 4 e 7 anos

() Entre 8 e 15 anos

() Mais de 15 anos

2. Como analisa o início, ou a continuação da implementação do *G Suite for Education* na escola em questão (as reuniões, os treinamentos, os atendimentos,...)?*

3. De modo geral, quais são as questões, dificuldades mais frequentes apresentadas pelas escolas em relação a implementação do *G Suite for Education*?*

4. E as facilidades mais frequentes apresentadas pelas escolas em relação a implementação do *G Suite for Education*? *

5. Espaço aberto para observações, comentários, complementação. Algo mais para contribuir nesta pesquisa?*